



Padrões de beleza na adolescência - estilo ou estereótipo?

Escola Vera Cruz

Endereço: Praça Professora Emília Barbosa Lima, 51. São Paulo – SP

Aluna participante:

Amora Rodopiano Borneo Mendes de Souza

Orientadora Joana Mello Ribiero Ruocco

Co-orientadora: Adne Abud Riggi

PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA ANTERIOR:

INÍCIO: MARÇO DE 2023.

TÉRMINO: NOVEMBRO DE 2023

SUMÁRIO:

TÍTULO.....	01
RESUMO.....	02
INTRODUÇÃO.....	03
OBJETIVOS.....	05
METODOLOGIA.....	06
CRONOGRAMA.....	09
CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18



RESUMO:

Desde a Grécia Antiga, os seres humanos são alvos de padrões pré-estabelecidos de beleza. Esses padrões são altamente divulgados pelas diferentes mídias, como revistas, televisão e redes sociais. A reprodução desses padrões, muitas vezes irreais, fazem com que as pessoas se sintam constantemente insatisfeitas com seus corpos e pressionadas a buscar determinadas aparências. Em uma sociedade patriarcal e estruturalmente machista, as mulheres sofrem ainda mais com a imposição desses padrões. Na adolescência, momento em que os corpos infantis passam a ter formas mais adultas e que entramos em contato com esses conflitos de forma muito intensa, esse sofrimento é amplificado. Assim, a imposição desses padrões contribui para o adoecimento mental da população. Entretanto, é a adolescência também, entre tantas coisas, uma fase da curiosidade, descoberta e criatividade. Nesse sentido, esse projeto pretende utilizar a Arte e a Ciência para problematizar e tentar acalmar as angústias que persistem durante a adolescência, principalmente de muitas meninas em fase escolar. Assim, foi feita a análise de um questionário online, o qual teve 321 respostas. Uma das perguntas apresentadas foi "você sente que o padrão de beleza afeta sua vida cotidiana?". 70% das mulheres de 11 a 19 anos afirmam que os padrões de beleza afetam sua vida cotidiana. Somente 7% delas consideram ser afetadas com pouca frequência e nenhuma respondeu que nunca afeta. Enquanto 40% dos homens se dizem afetados por estes padrões e 37% deles afirmam serem afetados com pouca frequência ou nunca. A pesquisa aponta que as mulheres se percebem cotidianamente muito mais afetadas pelos padrões de beleza que os homens. Essa percepção é maior ainda entre as mulheres adolescentes em idade escolar, de 11 a 19 anos.

INTRODUÇÃO:

Não é de hoje que o padrão de beleza afeta milhões de pessoas diariamente. De acordo com dicionário da língua portuguesa Houaiss padrão é uma base para comparação, modelo a ser imitado ou um grau de qualidade. Já beleza, significa qualidade do que é belo, pessoa ou coisa bela, sendo belo algo que causa admiração. Ou seja, padrão de beleza seria uma determinação do que é belo como modelo, impondo como as pessoas devem aparentar, se vestir e se comportar para serem



consideradas belas pela sociedade.

No dicionário Aulete, a primeira definição encontrada na palavra belo é: “ Muito bonito, que tem proporções e traços que satisfazem a padrões estéticos de harmonia e beleza”. Essa definição traz dentro dela o conceito de padrão de beleza. Ao usar a palavra ‘satisfaz’, é revelado que apenas o que está dentro de um padrão é considerado belo.

Os estereótipos de gênero existem desde que a sociedade se entende como tal. Segundo Lais Semis (2014) a primeira tentativa de padronização da beleza humana de que se tem registro parte da Grécia Antiga, os exercícios físicos eram comuns entre as mulheres, que evitavam o bronzado, por não ser considerado belo. Pulando para a idade média, outra época que é possível ver grande tentativa de padronização da beleza sendo mais forte para mulheres, o padrão foi construído com influências judaicas e cristãs. Nessa época a beleza física era diretamente ligada ao divino, ou seja, baseado nas figuras religiosas femininas mais admiradas da época. Imperfeições físicas do corpo eram consideradas resultadas de pecado. Para serem consideradas belas, as mulheres medievais deveriam seguir a figura da Virgem Maria, mas não havia nenhuma figura específica que os homens deveriam seguir.

Os padrões de beleza variam de acordo com a cultura, sociedade e período histórico. “No século XX com a ascensão industrial e capitalista, as mídias sociais tornaram-se mais influentes e frequentes, estabelecendo padrões para o corpo feminino. Padrões estes surreais e inalcançáveis por meios naturais. Os padrões utópicos de beleza e jovialidade feminina repercutem na saúde mental feminina e interfere na sua saúde física, gerando transtornos alimentares e de imagem corporal.” (Santos, 2020)

Para Pinto (2019), a mídia tem-se mostrado como significativo instrumento de transmissão cultural, mediador dos diferentes hábitos de alimentação e padrão de beleza para a sociedade. Pode-se identificar uma situação de aprisionamento de gênero através das imposições dos



padrões midiáticos de beleza.

De acordo com Novaes e Vilenha (2003), a feiura é atualmente uma das formas mais presentes de exclusão social feminina. A imagem da mulher e do feminino deve ser sempre associada à da beleza, havendo cada vez menos tolerância para os desvios nos padrões estéticos socialmente estabelecidos.

A partir dos estudos citados acima é possível afirmar que os padrões de beleza causam grande impacto na vida das pessoas, principalmente das mulheres. Isso acontece de forma mais acentuada em alguns momentos da vida. Murari e Dorneles (2018) afirmam que os adolescentes possuem uma exagerada preocupação com questões estéticas e com a imagem que transmitem perante o grupo social o qual fazem parte, sendo que a mídia atua como grande influenciadora e geradora de padrões de referência da autoimagem.

Os dados apresentados neste documento revelam a relevância de se investigar a maneira com a qual os padrões de beleza têm afetado as adolescentes, colocando luz às pressões sofridas por elas.

Através de um olhar de uma adolescente, este projeto tem o objetivo de produzir um documentário audiovisual que investigue como os adolescentes, jovens e adultos, principalmente mulheres, são influenciados pelo padrão de beleza. O filme será produzido a partir de filmagens autorais, imagens de acervos, dados científicos, dados históricos e de relatos pessoais por meio de questionário online e entrevistas presenciais. Os cenários poderão ser diversos apresentando ambientes de escola, casa, família e espaços públicos e privados onde os adolescentes, jovens e adultos circulam e convivem.

Para respeitar o limite, exposição a imagem, o anonimato e disposição de cada pessoa, utilizaremos técnicas mistas como captação de som e imagem, captação apenas do áudio ou apenas de imagem, questionário anônimo online e anotações de entrevistas presenciais. Assim,



podemos alcançar o maior número de participantes que se sintam à vontade e disponível para cada uma das técnicas de registro.

OBJETIVOS:

O objetivo geral do projeto é investigar, informar e alertar sobre o quanto os padrões de beleza interferem de maneira negativa na vida de adolescentes, principalmente mulheres.

O objetivo específico é produzir um documentário audiovisual a partir de dados coletados em levantamento bibliográfico, entrevistas e questionários on-line sobre como o padrão de beleza afeta as adolescentes.

METODOLOGIA:

I. Levantamento bibliográfico no Google Acadêmico

II. Questionário on-line sobre Padrão de Beleza.

Antes desse questionário, na primeira versão do projeto, foi realizado outro questionário online, porém parte dos resultados da pesquisa foram perdidos, fazendo com que os dados fossem inconsistentes, por isso foi realizado um segundo questionário. O questionário foi feito pela plataforma Microsoft forms e pode ser acessado no link abaixo:

<https://forms.office.com/r/yNfCjHAZWX>

Ele apresentava uma primeira seção com a seguinte questão:

As respostas deste questionário serão usadas como base para o trabalho de iniciação científica de Amora Rodopiano, aluna do 8º ano da Escola Vera Cruz, sob orientação de Joana Mello Ribeiro Ruocco e Thiago Cavalcante Bitencourt.

O projeto tem como objetivo analisar como os padrões de beleza afetam homens e mulheres de diferentes idades e, a partir dessa análise, produzir um audiovisual que retrate e alerte sobre as



consequências da imposição de padrões de beleza irreais no cotidiano, principalmente de mulheres adolescentes.

Você concorda em participar desse projeto de pesquisa, respondendo, de maneira voluntária e anônima, à nove questões de múltipla escolha sobre o tema padrão de beleza?

Sim. – Avançar para responder ao questionário.

Não. – Enviar o questionário sem responder.

Dessa maneira, só era possível acessar a próxima seção e responder ao questionário quem concordasse em participar desse projeto de pesquisa de maneira voluntária e anônima.

Na seção seguinte, constavam as seguintes questões:

1. Você se identifica como: (Opção única.)

Mulher

Homem

Outro

2. Qual sua faixa etária? (Opção única.)

11 a 19 anos

20 ou mais anos

3. Você se identifica como uma pessoa: (Opção única.)

Branca

Preta

Amarela

Parda

Indígena

4. Você sente que o padrão de beleza afeta sua vida cotidiana? (Opção única.)

Sempre

Com frequência

Às vezes

Com pouca frequência

Nunca

5. Você se sente dentro do padrão de beleza? (Opção única.)

Sempre

Com frequência



Às vezes

Com pouca frequência

Nunca

6. Você tem inseguranças em relação ao seu corpo? (Opção única.)

Sempre

Com muita frequência

Às vezes

Com pouca frequência

Nunca

7. Quais destas fontes mais te influenciam em relação aos padrões de beleza? (Classificação - Coloque na ordem de importância)

Mídias digitais (internet: tik tok, instagram, etc)

Mídia impressa (revistas, outdoors, etc)

Família

Amigos

Conhecidos

8. Você sente que julga ou discrimina outras pessoas pela aparência? (Opção única.)

Sempre

Com muita frequência

Às vezes

Com pouca frequência

Nunca

9. Você sente discriminação ou julgamento de outras pessoas em relação a sua aparência? (Opção única.)

Sempre

Com muita frequência

Às vezes

Com pouca frequência

Nunca

III. Análise dos dados coletados a partir do questionário on-line: tabulação dos dados no excel, tratamento dos dados usando filtros e produção de gráficos.

VII. Edição e montagem do audiovisual.

CRONOGRAMA:

[illegible]



Apresentação no Constelações, mostra de ciências e matemática do Vera											X	
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

RESULTADOS:

O questionário foi respondido por 321 pessoas, sendo que 229 se identificaram como mulheres, 88 como homens e 4 como 'outro' (figura 1).

1. Você se identifica como?

Mulher	229
Homem	88
Outro	4



FIGURA 1: GRÁFICO DE IDENTIDADE DE GÊNERO

60% dessas mulheres afirmam que o padrão de beleza afeta sempre ou com muita frequência a sua vida cotidiana e apenas 13% delas considera que afeta com pouca frequência ou nunca (figura 2).

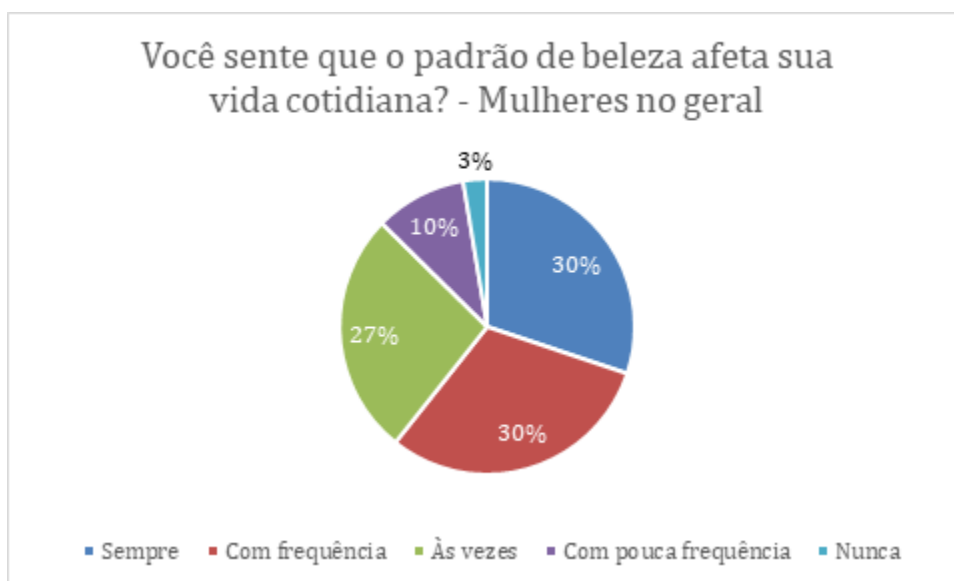


FIGURA 2: GRÁFICO DE INFLUÊNCIA DO PADRÃO DE BELEZA NO COTIDIANO – MULHERES NO GERAL

As respostas dos homens trazem uma diferença significativa. 44% deles afirmam que o padrão de beleza afeta sempre ou com muita frequência a sua vida cotidiana e 29% consideram que afeta com pouca frequência ou nunca (figura 3).

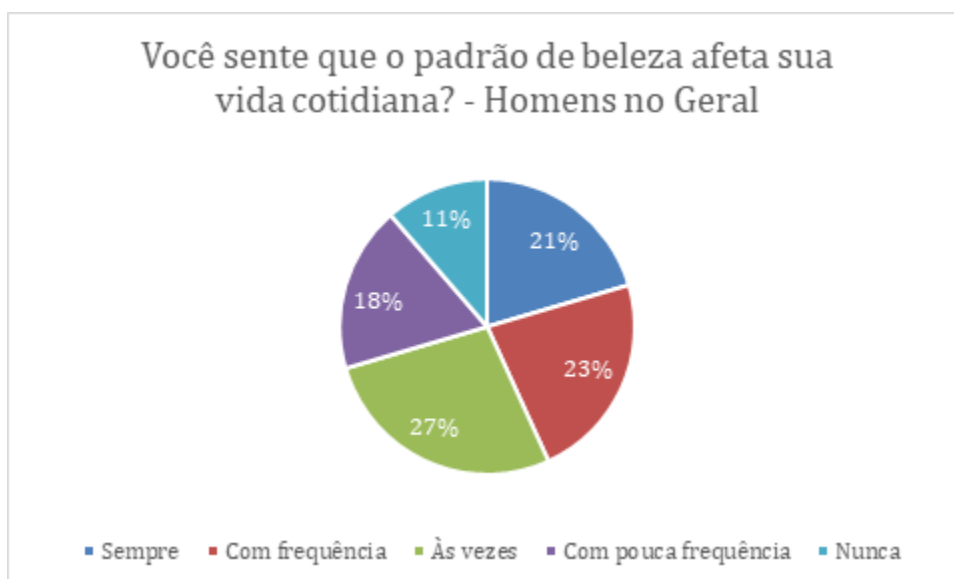


FIGURA 3: GRÁFICO DE INFLUÊNCIA DO PADRÃO DE BELEZA NO COTIDIANO – HOMENS NO GERAL



Quando os dados são filtrados com o objetivo de verificar como os adolescentes em idade escolar (de 11 a 19 anos) percebem-se afetados contidamente pelo padrão de beleza, os resultados se mostram ainda mais discrepantes entre mulheres e homens.

70% das mulheres entre 11 e 19 anos afirmam que o padrão de beleza afeta sempre ou com muita frequência a sua vida cotidiana, somente 7% delas consideram que afeta com pouca frequência e nenhuma respondeu que nunca afeta (figura 4).

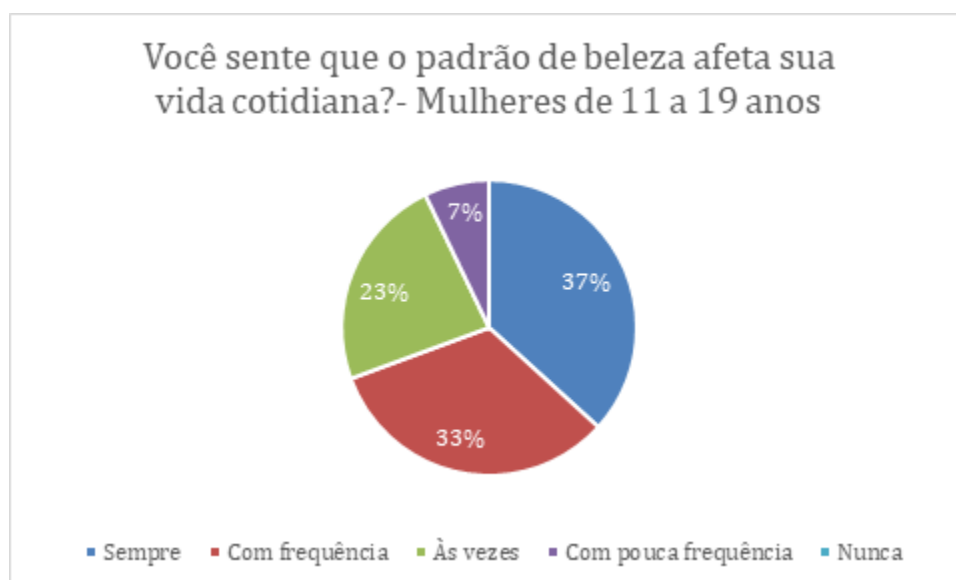


FIGURA 4: GRÁFICO DE INFLUÊNCIA DO PADRÃO DE BELEZA NO COTIDIANO – MULHERES DE 11 A 19 ANOS.

Já dentre os homens de 11 a 19 anos, 40% sentem-se afetado pelo padrão de beleza sempre ou com frequência. Valor próximo dos que consideram que afeta sua vida com pouca frequência ou nunca, que totalizam 37% (figura 5).

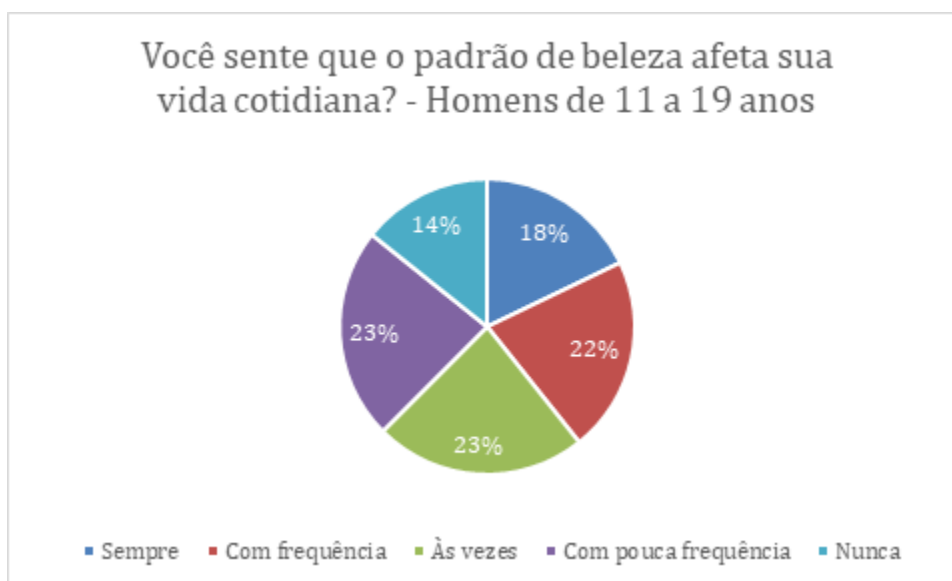


FIGURA 5: GRÁFICO DE INFLUÊNCIA DO PADRÃO DE BELEZA NO COTIDIANO – HOMENS DE 11 A 19 ANOS.

Outro aspecto revelado pelo questionário foi o grau de insegurança com o próprio corpo.

48% das mulheres que responderam ao questionário afirmam que sempre ou com muita frequência tem insegurança em relação ao próprio corpo. Apenas 19% dizem ter insegurança em relação ao próprio corpo com pouca frequência ou nunca (figura 6).

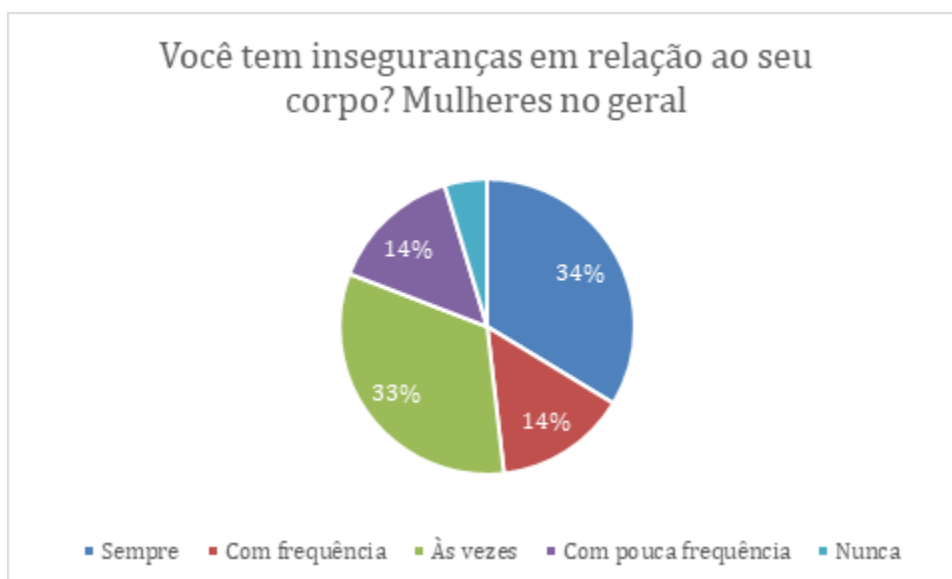


FIGURA 6: GRÁFICO DE INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO – MULHERES NO GERAL.



Novamente os resultados indicam uma grande diferença entre homens e mulheres. 27% dos homens que responderam ao questionário afirmam que sempre ou com muita frequência tem insegurança em relação ao próprio corpo. Esse número é significativamente inferior a porcentagem de homens que diz ter insegurança em relação ao próprio corpo somente com pouca frequência ou nunca, que somam 39% do total (figura 7).

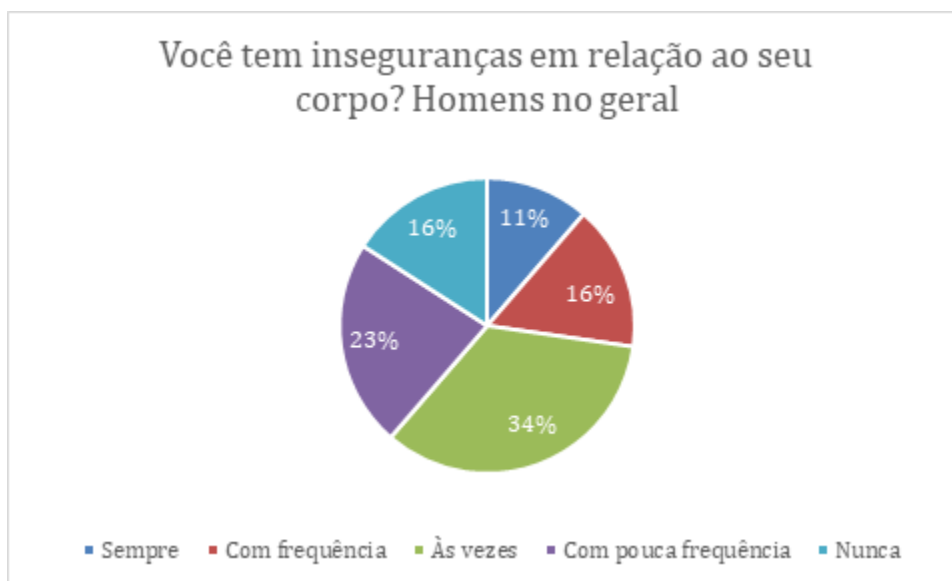


FIGURA 7: GRÁFICO DE INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO – HOMENS NO GERAL.

Mais uma vez, quando usado um filtro por idade, os dados se revelam mais alarmantes. 61% das mulheres de 11 a 19 anos que responderam ao questionário afirma que sempre ou com muita frequência tem insegurança em relação ao próprio corpo. Apenas 13% diz ter insegurança em relação ao próprio corpo com pouca frequência ou nunca (figura 8).

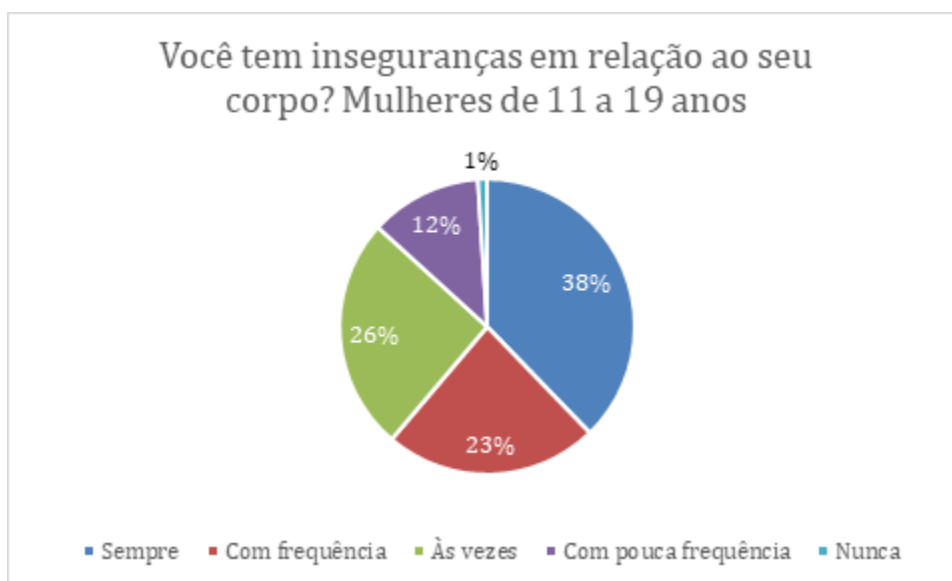


FIGURA 8: GRÁFICO DE INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO – MULHERES DE 11 A 19 ANOS.

Dentre os homens adolescentes, 20% afirmam que sempre ou com muita frequência tem insegurança em relação ao próprio corpo. Valor menor que a metade da porcentagem de homens que diz ter insegurança em relação ao próprio corpo somente com pouca frequência ou nunca, que somam 43% do total (figura 9).

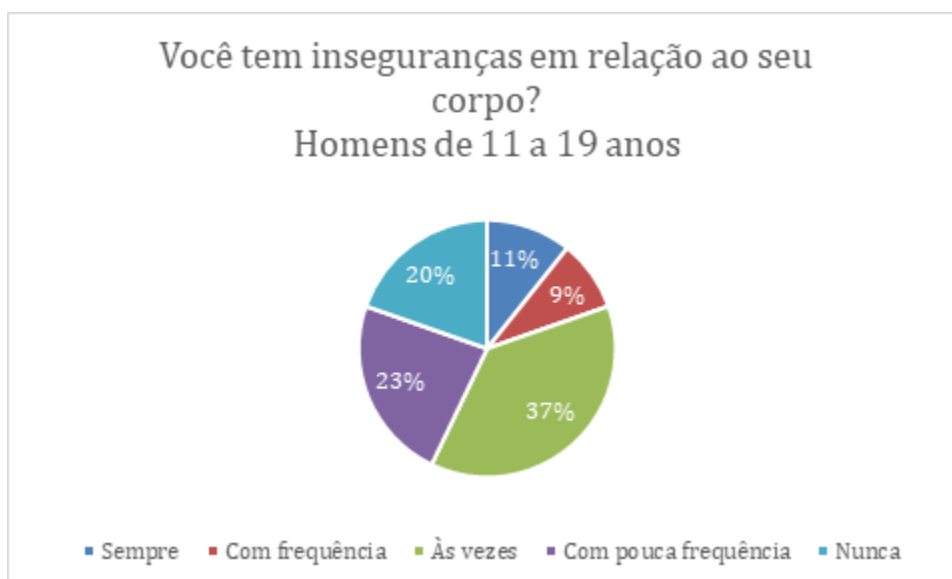


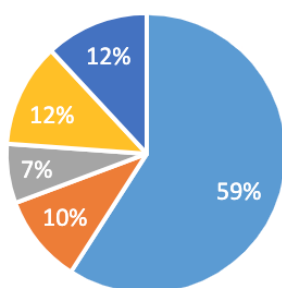
FIGURA 9: GRÁFICO DE INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO – HOMENS DE 11 A 19 ANOS.



Além dessas outras perguntas o questionário também aborda sobre as fontes que mais influenciam as pessoas em relação ao padrão estético.

59% das mulheres que responderam ao questionário afirmam que a mídia digital é a fonte mais influenciadora em relação aos padrões de beleza. 12% consideram que a família exerce o papel de maior relevância, outros 12% sentem que são os amigos, 10% declaram ser a mídia impressa e os 7% restantes representam os conhecidos.

Quais destas fontes mais te influenciam em
relação aos padrões de beleza?
Mulheres no geral

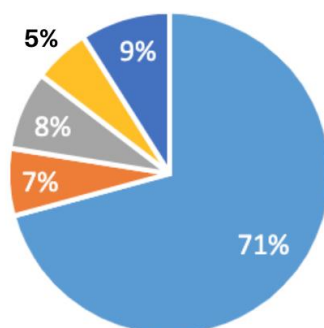


■ Mídia digital ■ Mídia impressa ■ Conhecidos ■ Família ■ Amigos

71% das mulheres adolescentes também apontaram a mídia digital como maior fonte de divulgação de padrões estéticos, já em segundo temos 9% representando os amigos, 8% afirmando que conhecidos são a fonte mais relevante e os últimos 5% sendo a família.



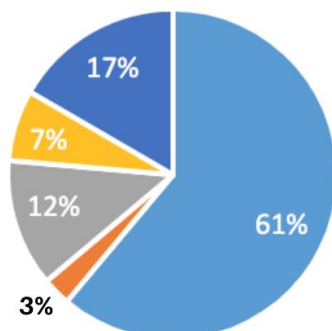
Quais destas fontes mais te influenciam em relação aos padrões de beleza? Mulheres de 11 a 19 anos



■ Mídia digital ■ Mídia impressa ■ Conhecidos ■ Família ■ Amigos

Entre os homens a mídia digital continua sendo a mais influenciadora, 61% deles afirmam isso. Os amigos são representados por 17% dos homens, 7% apontam para a família, 12% para conhecidos, e apenas 3% mencionaram ser a mídia impressa.

Quais destas fontes mais te influenciam em relação aos padrões de beleza? Homens geral

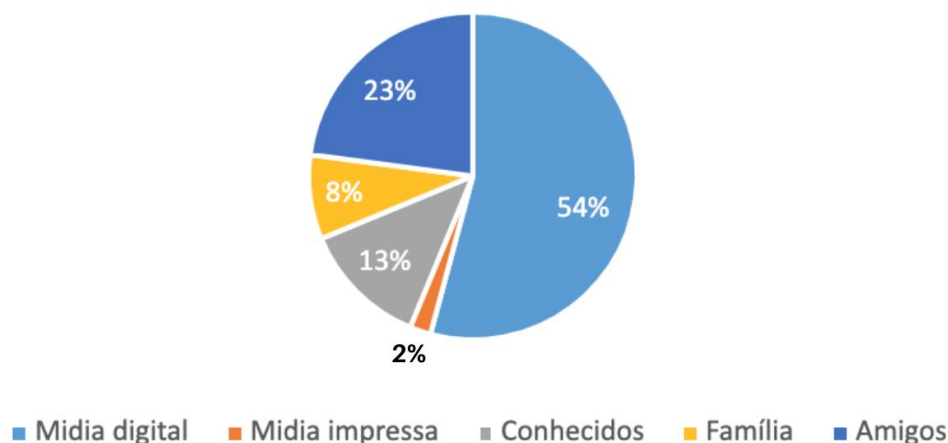


■ Mídia digital ■ Mídia impressa ■ Conhecidos ■ Família ■ Amigos



Novamente a mídia digital se destaca, 54% dos homens adolescentes a elegem como maior fonte transmissora, 23% dizem ser os amigos, 13% relatam que os conhecidos são os mais relevantes, 8% evidenciam ser a família, e temos apenas 3% se referindo a mídia impressa.

Quais destas fontes mais te influenciam em relação aos padrões de beleza? Homens de 11 a 19 anos



CONCLUSÕES:

O questionário indica que as mulheres se percebem cotidianamente muito mais afetadas pelos padrões de beleza que os homens. Essa percepção é maior ainda entre as mulheres adolescentes em idade escolar, de 11 a 19 anos.

A insegurança em relação ao próprio corpo, outro aspecto que pode ser diretamente relacionado à imposição de padrões de beleza irreais, que levam a uma insatisfação com a própria aparência, também se mostrou muito diferente entre homens e mulheres. Mulheres, principalmente adolescentes, dizem ter muito mais insegurança em relação ao próprio corpo que homens.

Esses dados revelam que o padrão de beleza está relacionado à autopercepção e à autoconfiança e afeta negativamente, de forma muito mais intensa as mulheres em idade escolar, na fase da adolescência.

Será realizado uma segunda versão do curta metragem, que tem de ser uma versão mais completa, nele iremos contar com a participação e colaboração do coletivo feminista da escola Vera Cruz. Rodas de conversa serão realizadas para trazer um curta-metragem mais consistente.



É esperado que o audiovisual produzido nesse projeto revele essas consequências negativas da imposição dos padrões de beleza na vida das mulheres, principalmente adolescentes.

A intenção é que o vídeo, dirigido e criado pela ótica de uma adolescente de 14 anos, chame atenção para a importância de se falar de maneira crítica sobre esse assunto e de se repensar a imposição de padrões de beleza irreais que causam tanto sofrimento e desconforto, desde antes do início da vida adulta, em milhares de adolescentes mulheres pelo nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MURARI, Karina Stangherlin; DORNELES, Patrícia Paludette. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/209>

NOVAES, Joana V.; DE VILHENA, Junia. De cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiura. **Interações**, v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35401502.pdf>

NUNES, Sílvia Alexim. De menina a mulher, impasses da feminilidade na cultura contemporânea. Trabalho apresentado no II Encontro Mundial dos Estado Gerais da Psicanálise. Rio de Janeiro, nov.2003. Disponível em: https://egp.dreamhosters.com/encontros/mundial_rj/download/5c_Nunes_83071003_port.pdf

OLIVEIRA, L. L.; HUTZ C. S. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**. M PINTO, Naiara Moura. Corpos da moda: mídia e padrão de beleza. **XV Enecult, Salvador**, p. 13, 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112143.pdf>

aringá, v. 15, n. 3, p. 576-578. jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGrjn8VPDYyCqdmNLj/abstract/?lang=pt>



PINHEIRO, M. C. T.; FIGUEREDO, P. M. V. Padrões de beleza feminina e estresse. Revista CADE. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 124-128, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/4909/3714>

SANTOS, Nádia Macedo Lopes. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, v. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf

SEMIS, Lais. Como o conceito de beleza se transformou ao longo dos séculos. **Nova Escola**, v. 1, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>

VIANNA, C. S. M. Da imagem da mulher imposta pela mídia como uma violação dos direitos humanos. Revista da Faculdade de Direito UFPR. Paraná, v. 43, n. 0, p. 2-6, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/6991>

STRÖMQUIST, Liv. Na Sala dos Espelhos: Autoimagem em transe ou beleza e autenticidade como mercadoria na era dos likes e outras encenações do eu. 1ª edição. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 17 de março de 2023.

CONTINUAÇÃO DE PROJETO ANTERIOR

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA ANTERIOR:

Padrões de beleza na adolescência - estilo ou estereótipo?



RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA ANTERIOR:

Desde a Grécia Antiga, os seres humanos são alvos de padrões pré-estabelecidos de beleza. Esses padrões são altamente divulgados pelas diferentes mídias, como revistas, televisão e redes sociais. A reprodução desses padrões, muitas vezes irreais, fazem com que as pessoas se sintam constantemente insatisfeitas com seus corpos e pressionadas a buscar determinadas aparências. Em uma sociedade patriarcal e estruturalmente machista, as mulheres sofrem ainda mais com a imposição desses padrões.

Na adolescência, momento em que os corpos infantis passam a ter formas mais adultas e que entramos em contato com esses conflitos de forma muito intensa, esse sofrimento é amplificado. Assim, a imposição desses padrões contribui para o adoecimento mental da população. Entre tanto, é na adolescência também, entre tantas coisas, uma fase da curiosidade, descoberta e criatividade.

Nesse sentido, esse projeto pretende utilizar a arte e a ciência para problematizar e tentar acalmar as angústias que persistem durante a adolescência, principalmente de muitas meninas em fase escolar. Assim, por meio do audiovisual, linguagem que tem se aproximado mais da juventude nos últimos tempos, desejo alertar e informar sobre o quanto os padrões de beleza interferem na vida de adolescentes, principalmente mulheres. O audiovisual será produzido por meio de filmagens autorais, imagens de acervo e um roteiro de documentário a partir de dados coletados em levantamento bibliográfico, entrevistas presenciais e questionários on-line.

PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA ANTERIOR:

INÍCIO: MARÇO DE 2023.

TÉRMINO: NOVEMBRO DE 2023

AO INSCREVER O PROJETO CONCORDAMOS COM O REGULAMENTO DA 13ª BRAGANTEC E DECLARAMOS QUE AS INFORMAÇÕES ACIMA ESTÃO CORRETAS E O RESUMO E PÔSTER REFLETEM APENAS O TRABALHO REALIZADO AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 (DOZE) MESES. ESTAMOS CIENTES DE QUE A NÃO VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PODERÁ IMPLICAR NA DESCLASSIFICAÇÃO DO PROJETO.